

ESPIRITUALISMO EXPERIMENTAL

Organ consagrado a todos os ramos de conhecimentos e especialmente a Sciencia Spiritica

PUBLICAÇÃO MENSAL



Brazil

I Anno 1886

São Paulo

FORA DA CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO

Não ha fé inabalavel senão a que pode encarar a razão face a face em todas as epochas da humanidade.

A doutrina é o resultado do ensino collectivo e concorde dos Espiritos.

A sciencia é chamada a constituir a Geneze segundo as leis da natureza.

Deus prova sua grandeza e seu poder pela immutabilidade de suas leis, e não pela derrogação dellas.

Para Deus o passado e o futuro são o presente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Membro da
Comissão de Redacção — Santos Cruz Junior, Brazil — S. Paulo
e S. João n. 105.

Biblioteca Humana

Corte

S. PAULO

IMP. UNIÃO — RUA DA ESPERANÇA, 11

1886

4110
52

Obras fundamentaes da Scencia Sipurta. publicadas — por Allan Kardec.

1. O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spiritica.
2. O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações Spiriticas.
3. O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.
4. O céo e o inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.
5. A Genese, os milagres e as predicções, segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Além das obras fundamentaes que acima indicamos, que devem ser estudadas por todos os que quizerem conhecer a doutrina Spiritica, indicamos algumas obras em portuguez que podem ser uteis aos que querem possuir algumas noções do Spiritismo.

Resumo das leis dos phenomenos Spiriticos, por Allan Kardec.

Noções elementares do Spiritismo, por Allan Kardec.

O que é o Spiritismo, por Allan Kardec.

Character da revelação spiritica, por Allan Kardec.

O Spiritismo na sua mais simples expressão, por Allan Kardec.

Revista da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Annos de 1881 e 1882.

Reformador—annos de 1883, 1884, 1885 e 1886.

Deus na natureza, por Camillo Flammarion.

Pluralidade dos mundos habitados, por Camillo Flammarion.

Obras contra o Spiritismo

Nas paginas do *Espiritualismo Experimental* aproveitando as lições de Allan Kardec, havemos de assignalar as obras publicadas contra o spiritismo, porque nós longe de temer a divulgação dos escriptos publicados contra a doutrina que aceitamos, os assignalamos á attenção dos Spiritas e do publico, afim de que possam ju gar pela comparação, tanto mais que sempre, inconscientemente collaboram a favor do spiritismo.

EXPIRITUALISMO EXPERIMENTAL

ANNO I

1886—Outubro

N. 2

ALLAN-KARDEC

1804

Outubro 3

1886

Na primeira metade do Seculo XV, no meio da corrupção do clero romano, em que a thiara foi-necessario devidir-se, para satisfazer a ambição de homens sem religião; e nessa epoca em que a egreja romana durante 50 annos não pode decidir qual o *papa legitimo*, apesar da sua *infallibilidade*, visto que despotas que pisavam aos pés principios os mais sagrados, tendo em mira o interesse de sua unica pessoa, servindo-se dos gladios *espiritual e temporal*, surgiam um em Roma outro em Avignon, quando não formavam um triumvirato; e que homens simples, esterminavam-se para satisfazerem as paixões desses tirannos; um homem de coração grande, um ente generoso, santo, compadecido, das calamidades de então, tendo como prestigio, a illustração e pureza de sua vida, chamou aos homens para a conquista de seus direitos, estigmatizando a theocracia e o privilegio...

Esse grande homem chamou-se João Huss.

Accusado pelos inimigos da luz, de pregar doutrinas contrarias ao Evangelho solicitou elle proprio de Segismundo, um *salvo-conducto*, para defender diante dos padres as doutrinas que prégava, e dirigiu-se para

Constança, mas por um acto sem nome, digno de um rei, diz um historiador, foi preso em Menocobo de todas as convenções, e quando o desditoso compareceu perante o conselho, foi como um criminoso.

Tendo-se-lhe proposto abjurar as suas crenças em troca de honras e dignidades, respondeu: «Preferia antes, que me atassem ao pescoço a mó de um moinho e me lançassem ao mar, do que ser perjuro á verdade! Preparae os vossos instrumentos de torturas, os vossos cavalletes; rasgue uma por uma todas as fibras do meu corpo, prefiro os mais terriveis supplicios á vergonha de ser chamado o defensor dos papas e dos reis! Que a vossa *justiça* infernal tenha o seu curso; entregae ás chamas João Huss, mas antes de um seculo, renascerá das suas cinzas um vingador que proclamará de novo as verdades que eu ensinei e pelas quaes vós condemnareis o proprio Christo, se voltasse á terra!»

Em seguida a esta prova de firmeza, foi Huss condemnado á morte.

Quando Huss subio para a fogueira, genero de supplicio, um dos mais posto em voga, pelos sectarios do *christianismo* pagão, tinha na cabeça uma espe-

cie de mitra onde tinham pintado caveiras, diabos, e chamas, e vestia uma longa camisa com o seguinte distico—*heretico*.

Hus compadecido, como Jesus de seus algoses e exclamou, ao ver aquelle espirito rude que chegava um feixe de lenha para a fogueira—*oh! santa simplicidade!*

Conservando até á consumação do sacrificio a calma de espirito, não teve a fraqueza, de clamar, como predendem pseudos historiadores, ter feito Jesus:—*Meu Deus! meu Deus! porque me desamparas.*

O corpo de Hus foi consumido pelo fogo, mas seu espirito voou para o espaço, e de lá com vista mais ampla pode contemplar a Natureza, e ver, que se pouco tinha aproveitado, a Terra, da sua missão, outros hiam continuar a, e elle proprio de novo voltar e então fazer uma obra mais conforme á *Verdade Eterna*, e os homens, ahi mais esclarecidos melhor aproveitarem o seu trabalho.

Esse espirito esclareceu-se, mais no volver de alguns seculos, e na familia dos *Denisard Rivail* escolheu o novo instrumento, para a missão mais grandiosa.

Em trez de Outubro de 1804, na cidade de Lyon (França), nasceu—Allan-Kardec

Apesar de ter sido filho e neto de advogados e de uma antiga familia que se distinguio na magistratura, não seguiu essa carreira, e muito cedo dedicou-se ao estudo das sciencias e da philosophia.

Educado por Pestalozzi, na Suissa, tornou-se um dos discipulos eminentes deste celebre pedagogista, e um dos propagadores de seu systema da educação, que exerceu uma grande influencia sobre a reforma dos estudos em França e Allemanha. Foi com essa escola que se desenvolveram as idéas que deviam mais tarde collocar-o na classe dos homens do progresso e dos livres pensadores. Nascido na religião catholica, mas educado em um paiz protestante, os actos de intolerancia com que teve de lutar, nessas condições, lhe fizeram, desde a idade de quinze annos, conceber idéa de uma reforma religiosa, na qual trabalhou no silencio, durante longos annos, com o pensamento de chegar á unificação das crenças; porém, faltava-lhe o elemento indispensavel á solução d'este grande problema

Allan-Kardec fez-se membro de muitas sociedades scientificas, sendo coroado, na Academia real de Arras, em 1831, por occasião do concurso em que elle apresentou uma notavel memoria sobre a questão: *Qual o systema de estudos mais em harmonia com as necessidades da epocha?*

Publicou muitas obras de educação, e de 1835 a 1840 manteve em sua casa á rua de Sevres, cursos publicos, gratuitos onde elle-licionava, *Physica*, *Chymica*, «Anatomia» «comparada», e «Astronomia.»

«O Spiritismo veio mais tarde fornecer-lhe e imprimir uma direção especial a seus trabalhos.

Em 1850, quando se tratou das manifestações dos Espiritas, Allan-Kardec entregou-se as observações perseverantes sobre esses phenomenos e dedicou-se principalmente em deduzir as suas consequencias philosophicas.

Desde logo elle entreviu o principio de novas leis naturaes: as que regem as relações do mundo visivel e do mundo invisivel; reconheceu na acção d'este ultimo uma das forças da natureza, cujo conhecimento devia lançar a luz sobre uma multidão de problemas reputados insoluveis, e comprehendeu o seu alcance sob o ponto de vista scientifico social e religioso.

.....
Homem de caracter frio e calmo, observou os factos, e de suas observações deduziu as leis que os regem: foi o primeiro que deu a theoria e a formou em corpo methodico e regular. Demonstrando que os factos falsamente qualificados de sobrenaturaes são submetidos as leis, os fez entrar na ordem dos phenomenos da natureza, destruindo assim o ultimo refugio do *maravilhoso*, um dos elementos da superstição

.....
A *Doutrina Spirita*, tal como descrevem as obras de Allan-Kardec, encerra em si os elementos de uma transformação nas idéas, e a transformação nas idéas conduz forçosamente á da sociedade. Sob esse ponto de

vista ella merece a attenção de todos os homens do progresso. Sua influencia se estendendo já sobre todos os paizes civilizados, da personalidade de seu fundador uma importancia consideravel, e tudo faz prever que, em um futuro talvez proximo, elle seja considerado como um dos reformadores do seculo XIX.

Allan-Kardec foi pois, um verdadeiro Apostolo da Verdade e do Bem, um Missionario Sim! são esses genios que apparecem de tempos a tempos, aqui ou alem, que são os verdadeiros ministros de Deus: Elles não se formam em um Seminario Episcopal ou Casa de Missões Evangelicas; elles não precisam do *visto* de um bispo, ou de congregação alguma; elles não se fazem aqui, em alguns annos de uma vida que é um ponto na «Vida Eterna», mas veem preparados pela experiencia de diversas reincarnações; enfim, não precisam dos diplomas dos homens, porque são os enviados de Deus.

Socrates, Moysés, Hus ou Kardec, Jesus, por excellencia, são os verdadeiros ministros do *Senhor dos Mundos*: são esses, em cuja frente brilha o genio, e o coração transborda no amor do proximo. Os mais, os que estão fora desta medida, são falsos prophetas, *mestres acumulados pelos homens*, como diz S. Paulo, segundo os seus desejos

Tu! Kardec, o Hus reencarnado, sublimado! aceitai a sau-

dação de teus irmãos do Espiritualismo Experimental, na commemoração do teu nascimento, da tua reentrada neste mundo, na missão que ultimamente tão bem desempenhastes! E vós divino Jesus, dos filhos do Criador de todos os seres, que visitaram a Terra o mais avançado no caminho da *Perfetibilidade*, vós! que sabeis que este acto não é a satisfação da vaidade ou outros sentimentos mesquinhos, mas que n'elle pregamos a virtude e a sabedoria, commemorando a vida illustre de um irmão, que adiante de nós, trilha o caminho, por ti andado, roga ao teu e nosso Deus, para que nos envie ajudar-nos no trabalho que conheço aos que tem, mensageiros como Kardec.

O Spiritismo no Mundo

Encetamos hoje a transcrição, dos phenomenos, manifestações, testemunhados na India, e referidos por Jacolliot em sua importante obra — *O Spiritismo no Mundo*.

Antes, porém, façamos a traducção do capitulo em que o Autor descreve — o *fakir* (que é um verdadeiro medium,) por cuja influencia se dão os phenomenos e manifestações que elle refere.

Não ha um europeu, que não tenha ouvido fallar da habilidade extraordinaria dos *fakires* indous, que se designão vulgarmente pelos nomes de encantadores, ou de feiticeiros. Elles

se pretendem investidos d'um poder sobrenatural; é a crença de todos os povos da Asia.

A's relações de seus feitos e gestos em nossas regiões, ouve-se responder ordinariamente:

—Dirigi-vos á nossos prestidigitadores, e elles vos mostrarão outro tanto.

A fim de pôr o leitor no caso de apreciar o bom fundamento desta opinião, nos parece indispensavel indicar o modo de operar dos fakires.

São factos que nós affirmamos e que não serão contradictos por nenhum viajante

1. Elles não dão representações publicas em lugares onde a reunião de muitas centenas de pessoas, torne impossivel toda a inspecção.

«2.º Elles não se fazem acompanhar por nenhum assistente ou *compadre*, segundo a expressão uzada.

«3.º Elles se apresentam no interior das casas completamente nus, não tendo por pudor mais do que uma tira de panno da largura mais ou menos de u'a mão

«4.º Elles não conhecem nem os aparelhos, nem os saccos encantados, nem as caixas de fundo duplo, nem os meios preparados, nenhum dos mil objectos necessarios a nossos escamoteadores europeus.

«5.º Elles absolutamente nada mais possuem além de uma varinha de bambú de sete nós, e da grossura de uma caneta, que elles trazem na mão direita, e um pequeno apito de cerca de duas polegadas de comprimen-

to, que elles atão á uma das madeixas de seus compridos cabellos, porque, não tendo vestimentas, e, por consequencia, nem bolsos em que guardal-os, ver-se hião obrigados a trazel-os constantemente nas mãos.

6.º Elles operão á vontade das pessoas em cuja casa se achão, assentados ou em pé, conforme as circumstancias o requerem, sobre a esteira de palhinha do salão, sobre o soalho de marmore, de granito ou de estuque da varanda, ou sobre o chão nú dos jardins

7.º Quando elles precisão de uma pessoa para o desenvolvimento de seus phenomenos de magnetismo e de somnambulismo, elles acceitam qualquer dos domesticos, que vós lhe indicades, indistinctamente, e operão com a mesma facilidade sobre um Europeo, se este a isso se quer prestar.

8.º Si um objecto qualquer lhe é necessario, instrumento de musica, caneta, papel, lapis, etc, elles vos pedem que lh'o forneçais.

«9.º Elles repetem tantas vezes quantas quiserdes, suas experiencias sob vossas vistas, a fim de que os possais inspeccionar.

«10.º Emfim, elles não vos pedem nunca qualquer pagamento, limitam se a acceitar a esmola, que se lhes offerece para o templo do qual elles dependem.

«Durante os longos annos que percorri a India em todos os sentidos, eu posso affirmar que nunca vi um só Fakir que bus-

casse illudir uma só destas prescrições.

«Ó nos resta perguntar, se, o mais em voga de nossos escamoteadores, consentiria em se privar de seus accessorios e operar nas mesmas circumstancias. A resposta não seria duvidosa.

«Sem nada concluir sobre as cousas e os meios, nós nos limitamos a testemunhar os factos.»

O Alvo Supremo

Do libreto que o Sr. Léon Dénis publicou com o titulo POURQUOI LA VIE? extractamos o capitulo, com o titulo acima.

Homem, meu irmão, tem fé em teu destino, porque elle é grande. Nascestes com faculdades incultas, aspirações infinitas e foi-te concedida a eternidade para desenvolvel-as, saptisfazel-as. Cresceres de vida em vida, esclareceres-te pelo estudo, purificares-te pela dor, adquirires sciencia sempre mais vasta, qualidades sempre mais nobres, eis o que te está reservado! Mais por ti ainda fez Deus Deu-te os meios de collaborares em sua obra immensa, de participares da lei do progresso sem limites, abrindo veredas novas a teus irmãos, elevando-os, atrahindo-os a ti iniciando-os nos esplendores do verdadeiro e do bello, nas sublimes harmonias do universo. Não seria isto crear, transformar almas e mundos? e este trabalho gigantesco, fertil de gosos,

não será preferível a um repouso quieto e esteril? Collaborar com Deus! realizar em tudo e por toda parte o bem, a justiça! o que é que será maior e mais digno do teu espirito immortal?

Levanta pois tuas vistas e relança por sobre as vastas perspectivas do teu futuro sem fim. Havre neste espectáculo a energia necessaria para affrontar os ventos e as tempestades do infortunio. Caminha, valente lutador, galga a escarpa que conduz a estes cimos que se chamam virtude, dever, sacrificio. Não te detenhas na jornada em colher as florezinhas da alfombra, em brincar com os seixinhos dourados. Avante! sempre avante!

Vê nos céos esplendidos estes astros flamejantes, estes sóes immemoraveis encadeando em suas evoluções prodigiosas cortejos brilhantes de planetas.

Quantos seculos acumulados não foram precisos para formá-los! Quantos não serão, para dissolvê-los!

Pois bem, chegará um dia em que todos estes luminares se apagarão, em que estes mundos gigantescoos hão desapparecer para dar logar a globos novos, a outras familias de astros emergindo das alturas. Nada de que vês hoje existirá mais. O vento dos espaços terá para sempre sacudido a poeira destes mundos gastos; porém tu.... tu!.. viverás sempre, proseguindo tua marcha eterna no seio de uma creação sem cessar renovada. Que será então para tua alma depurada, alevantada, as sombras e os cuidados do presente?

Accidentes ephemeros de nossa carreira elles não deixarão no fundo de nossa memoria mais que ternas e doces recordações. Deante dos horizontes infinitos da immortalidade, os males do presente, as provas do passado, serão como nuvens fugitivas no meio do ceu sereno.

Mede, pois, por seu justo valor as cousas da terra. Não as desdenhes sem duvida, porque ellas são necessarias a teu progresso, e é tua missão contribuir para seu aperfeicoamento, aperfeicoando-te a ti mesmo; mas não te aferres exclusivamente a ellas, busca antes de tudo os ensinamentos que contem. Graças a ellas, comprehenderás que o fim d'esta vida não é o gozo, nem a felicidade, porem o desenvolvimento—por meio do trabalho, do estudo, do cumprimento do dever—desta alma, desta personalidade que ainda alem do tumulo encontrarás tal como tu mesmo a tiveres feito no decurso da existencia terrestre.

O Spiritismo

(CONTINUAÇÃO)

Diante a demonstração que o Spiritismo reprova os actos supersticiosos dados em Taubaté, os nossos adversarios não encontrando, outro meio de *combater* a nossa cara Doutrina, dizem: O Spiritismo ensina a communicação com os espiritos; em Taubaté evocou se espiritos; logo, os factos de Taubaté, são consequencias do Spiritismo.

Que *logica!* Com o nome de Christianismo levantaram-se infinidades de seitas verdadeiros absurdos, algumas das quaes ainda polulam em nosso seculo, repelindo e amaldiçoando se mutuamente, em nome d'Aquelle que pregou a fraternidade, o amor! logo as consequencias do Christianismo são o odio, a divisão, etc. *Senhores doutores da Lei!* será assim?

O Spiritismo ensina-nos que podemos tirar grande vantagem da communicação com os *espíritos de defuntos* (1) Jesus não se communicou com elles? mas tambem a acrescenta que devemos sujeitar ao mais rigoroso exame da razão tudo quanto delles vier.

No numero dos escolhos que apresenta-nos a pratica do Spiritismo, diz *Allan-Kardec*, cumpre classificar a obsessão, em primeiro logar, isto é, o imperio que alguns espiritos sabem tomar sobre certas pessoas. Nunca tem lugar senão pelos espiritos inferiores, que procuram dominar. Os bons espiritos não causam sujeição alguma. Estes aconselham; combatem a influencia dos máos, e se não os ouvem, retiram-se. Os máos, pelo contrario, se ligam áquelles que lhes dão motivo; se conseguem tomar imperio sobre alguem identificam-se com o seu proprio espirito, e o conduzem como se leva uma criança.

(1) Expressão Usada pelo pastor protestante Sr. Moody, cujas luzes evocou a *Imprensa Evangelica*, contra o Spiritismo.

A obsessão apresenta caracteres diversos.

As variedades principaes, são: a *obsessão simples*, a *fascinação*, e a subjugação.

A *obsessão* simples, tem lugar, quando um espirito malfeitor se impõe á um *medium*, se intromette contra a sua vontade nas communicações que elle recebe, e impede communicar com outros espiritos e substitue-se á aquelles que se evoca.

Na *obsessão simples*, o medium sabe perfeitamente que é victima de um espirito enganador, e este não esconde, não dissimula as suas más intenções e o seu desejo de contrariar-o.

A *fascinação* tem consequencias muito mais graves. É uma illusão produzida pela acção directa do espirito, sobre o pensamento do medium, e que paralysa-lhe de algum modo o seu juizo a respeito das communicações. O medium, fascinado, não acredita que é enganado; o espirito tem a arte de inspirar-lhe tal confiança cega, que o impede de ver o arteficio e compreender o absurdo do que escreve, ainda quando o engano salte aos olhos de todos; a illusão póde chegar até fazer-lhe ver o sublime, na linguagem a mais ridicula. Seria erro acreditar que este genero de obsessão, não pode chegar senão ás pessoas simples, ignorantes e desprovidas de criterio; os homens mais espirituosos, instruidos e intelligentes debaixo de outro ponto de vista, não estão isentos d'ella, o que prova que esta aberração é o effeito de

uma coisa estranha por cuja influencia passam.

Dissemos que as consequencias da fascinação são muito mais graves; com effeito, à sombra de tal illusão que é a consequencia d'ella, o espirito leva aquelle que consegue dominar, como quem leva um cégo, e pôde fazer o acceitar doutrinas as mais extravagantes, as theorias as mais falsas como sendo a unica expressão da verdade; ainda mais, pôde excital-o à proceder de modo ridiculo, compromettedor e até perigoso.

A *subjugação* é uma pressão que paralyza a vontade d'aquelle que a soffre, e o faz proceder contra a sua vontade. Acha-se verdadeiramente sob um *jugo*.

A *subjugação* pôde ser *moral* ou *corporal*. No primeiro caso, o subjugado é solicitado a tomar determinações absurdas e compromettedoras, que por uma especie de illusão, julga sensatas: é uma especie de fascinação. No segundo caso o espirito actua sobre os orgams corporaes, e provoca movimentos involuntarios.

Traduz-se no *medium escrevente* por uma necessidade incessante de escrever, mesmo nas occasiões mais improprias.

Vimos alguns que na falta de penna ou lapis, simulam escrever com o dedo por toda a parte onde se achavam, mesmo nas ruas, pelas portas e paredes.

Conhecemos um homem que não era moço nem bonito, sob o imperio de uma obsessão d'esta natureza, constragido, por uma força irresistivel, a p r-se

de joelhos diante de u'a moça, por quem elle não tinha tenção alguma, e pedil-a em casamento.

Outras vezes sentia nos hombros e nas pernas uma pressão energica que o obrigava, apesar de todos os esforços, a por-se de joelhos e beijar, chão nos lugares publicos e á vista da multidão.

Este homem passava por louco, entre seus conhecidos, mas nós nos convecemos que tal não era, porque elle tinha plena consciencia do ridiculo que praticava contra a sua vontade, e soffria muito com isso.

(Continúa)

Dansa das folhas

Eu habitava Pondichéry, capital de nossos estabelecimentos do Carnatico, já a muitos annos, quando num dia, entre as onze horas e meio-dia, meu *dobachy* — *criado de quarto* veio-me annunciar que um fakir pedia a permissão de fazer-me uma visita.

Eu tinha deixado a Europa sem ter a menor idéia dos phenomenos, que os espiritas attribuem a seus medius. Eu ignorava até os principios sobre os quaes repouza esta té, que eu julgava nova, e que sei hoje que é tão velha como os templos da India, da Chaldéa e do Egypto, porque todas as religiões tem começado pela crença nos espiritos e nas manifestações exteriores, que são fonte da pretendida revelação celeste. Eu não tinha mesmo visto uma simples

varinha mover-se sob a imposição das mãos: *as exagerações da crença nos invisíveis*, com que os adeptos convictos acompanham sempre suas narrações, assemelhavam-se por tal modo aos extases, às aparições mysteriosas e a todo o arsenal do catholicismo, que eu *racionalista encarniado*, que ainda o sou, nunca tive a idéa de assistir às experiencias com as quaes se occupavão por toda a parte com uma verdadeira paixão.

Quanto aos fakiresindous, eu os tomava por simples prestidigitadores, e os mandava embora sempre que se me apresentavão.

Entretanto, ouvindo sempre fallar de sua habilidade maravilhosa, eu quiz saber numa boa occasião a que ater-me a este respeito.

O Indou tendo sido introduzido, me dirigi para junto d'elle sob uma das *verandas* interiores de minha habitação.

Fiquei tocado de sua magreza. Tinha o rosto descarnado d'um asceta, e seus olhos, que parecião um tanto amortecidos —causarão-me uma impressão que eu já tinha experimentado observando os olhos esverdeados e immoveis dos grandes esqualos do Oceanô.

Esperando-me, elle se tinha assentado sobre a calçada de marmore.

Ao ver-me, levantou-se lentamente, e inclinando-se, com as duas mãos sobre a testa, murmurou estas palavras :

—Stranai aya (saudo vos) re,

peitosamente, Senhor.) eu sou Salvanadin —Odéar, filho de Canagafayen—Odéar. O immortal Vischnú vele sobre vossos dias »

—Salam, Salvanadin Odéar, filho de Canagafayen—Odéar, possas tu morrer sobre as margens sagradas do Tircangy, e seja esta a ultima transformação para ti.

—O gurú do pagode, proseguio o Indou me disse hoje pela manhã : Vai respigar por ahí além, como os passaros pelos arrozaes, e Ganésa, o Deus protector dos viajantes, conduziu-me a tua habitação.

—Sê tu bem vindo

—Que desejas tu de mim ?

Dizem que tens a faculdade de dar movimento aos corpos inertes sem os tocar; desejo ver-vos executar esta maravilha

—Salvanadin Odéar não tem esse poder; elle evoca os espiritos que vem lhe prestar a sua insistencia.

—Pois bem, que Salvanadin evoque os espiritos, e me mostre seu poder.

Tendo eu pronunciado estas palavras, o fakir assentou-se outra vez sobre o chão, pondo seu bastão de sete nós entre suas pernas crusadas.

Pedi-me que lhe mandasse dar por meu creado sete vasos pequenos cheios de terra, sete varinhas de cerca de um ova-do de comprimento, e sete folhas de qualquer arvore.

Sendo-lhe apresentados estes objectos, sem que nelles tocasse, mandou pol-os em linha oriental, a quasi dois metros distantes

de seu braço, que o tinha extendido, e ordenou ao creado que ficasse uma das sete varinhas em cada vaso de terra, sendo cada varinha guarnecida de uma das folhas de arvore furada no centro de modo que fosse atravessado pela varinha.

Cada folha descia ao longo da varinha e repousava sobre o vaso a modo de tampa.

Feito isto, o fakir, juntando as mãos, levantou as ácima da cabeça, e eu o ouvi pronunciar distinctamente, em lingua tãmula, a evocação seguinte:

«Que todos os poderes que velão sobre o principio intellectual da vida (kche'tradjna) e sobre o principio da materia (boûtatoma) me protejão contra a colera dos espiritos máos, e o espirito immortal, que tem tres fórmãs (mahatatrídandi—a trindade), não me entregue á vingança de Yama.»

Tendo terminado, extendeu as mãos na direcção dos vasos de tersa, e ficou immovel como em extase... De vez em quando seus labios se agitavão como se elle continuasse uma invocação occulta, porém nenhum som chegava a meus ouvidos.

Eu acompanhava todas estas disposições com um indivisivel sentimento de curiosidade, com o sorriso nos labios sem desconfiar do que ia passar-se.

De repente pareceu-me que um vento leve vinha agitar docemente meus cabellos e roçar-me o rosto, como estas rajadas da brisa da tarde, que circulam no ar sob os tropicos depois do sol posto. Entretanto as lar-

gas cortinas de palha de vetivert, que guarnecião os espaços vãos entre as columnas da *verandah* permaneciã immoveis

Acreditei que fosse um erro de sensasão, porém o phenomeno se reproduzia muitas veses a fio.

No fim de cerca de um quarto de hora, sem que o fakir tivesse deixado sua posição, as folhas dos vasos começarão a subir insensivelmente ao longo dos vasos que os retinhão, e a descer do mesmo modo.

Aproximei-me, e puz-me a seguir o movimento que continuava, com a mais viva attenção

E' com certa emoção, devo dizel-o, que verifiquei a ausencia completa de todo o élo de communicação visivel entre o Indou e as folhas.

NOTICIAS

Realisarã no dia 3 do corrente a União Spirita de S. Paulo uma sessão commemorativa do 82 anniversario do nascimento do philosopho Allan-Kardec.

Não sendo nunca demais, as demonstrações de gratidão dadas ao vulto venerando do nosso mestre, o Espiritualismo Experimental manifesta a sua adhesão, fazendo se representar nesta festa.

* *

«La Nation» conta um notavel factõ de vista através de um corpo opaco, conseguido por um

celebre professor austriaco, que creou e dedica todos os seus cuidados a um hospital destinado ao tratamento de mulheres hystericas, com as quaes elle pratica as mais serias experiencias de magnetismo e hypnotismo; sciencia que, de assombro em assombro, nos conduz, cada dia mais, para fóra dos limites do que o homem cria possivel.

Recebeu elle uma carta de Inglaterra e, antes de conhecer seu conteúdo, mandou que uma das enfermas a lêsse. Esta declarou-lhe que a carta era escripta em inglez, lingua que ella desconhecia. Elle ordenou-lhe que lêsse, e ella o fez com perfeita pronuncia ingleza, e traduziu-a depois sem deixar escapar um só termo tecnico dessa missiva de um sabio, tratando de altas questões de physiologia.

Finalmente ella fez uma descripção perfeita do sabio inglez, dos trabalhos de que se estava occupando; o que tudo foi depois certificado por photographias que mandarão vir de Inglaterra.

(Do «Reformador.»)

*
* *

Hespanha— «El Eco Universal», é o titulo da nova revista Spirita publicada em Barcelona na Hespanha.

Saudamos ao novo espancador das trevas.

*
* *

França— Realisou-se ultimamente uma notavel conferencia, em Paris, sendo orador o illustrado Sr. Leon Dinis.

Depois de demonstrar os erros do atheismo e do materialismo, affirmou a sua convicção na sciencia Spirita, que por uma dedução philosophica, formará a religião do futuro.

Italia— Os jornaes occupam-se ainda das importantes experiencias publicas de hypnotismo realizados pelo professor Donato.

O Sr. Donato acaba de annunciar uma conferencia publica, convidando seus adversarios á discussão.

*
* *

Russia— O celebre medium Eglinton teve pleno successo na sua viagem á Russia.

Em S. Petersburgo foi hospedado pelo Sr. Alexandre Akrakow, conselheiro do czar, dedicado vulgarizador do Spiritismo na Alemanha e na Russia.

Os illustres professores da Imperial Academia Militar de Medicina de Petersburgo, os Srs. Dobraslavin, Paschotin e Souchtchunshy, declararam-se convencidos da realidade dos phenomenos spiritas.

*
* *

Está actualmente, na villa de Pinheiros um padre italiano, predicando, confessando, impondo mortificações e para melhor excitar a imaginação dos seus adeptos, diz estar debaixo do altar mór, uma enorme serpente, para tragar os maçons, protestantes, spiritas e mais hereges contrarios á religião; (religião delle padre, bem entendido). Numerosos trabalhadores agricolas abandonam seus trabalhos e esperam dia e noute a saida do enorme reptil, que, segundo affirma o reverendo, será breve. Diz-nos o genese Biblico que o peccado originou-se por ter satanaz disfarçado em serpente seduzido a mãe Eva, explorando-lhe a gulodice.

Quem nos diz que a tal serpente, escondida pelo reverendo, debaixo do altar mór, não é o proprio satanaz novamente disfarça-

do, para illudir as Evas Pinheirenses?

Que os chefes de familia se acautelem com essas serpentes e esses padres que só procuram esphorar a ignorancia e seu primogenito, o fanatismo.

* *

O notavel Spirita Sr. Gabriel Delanne auctor da obra «Le Spiritisme devant la science», e redactor chefe do «Spiritisme», orgão da União Spirita Franceza, de passagem pela cidade de Lyon, fez uma conferencia no salão da Sociedade Fraternidade, perante um numero auditorio.

* *

Promove-se no Rio de Janeiro uma subscrição, para a construcção d'uma Gruta de Lourdes (!!) no morro do Castello.

Que a nova Gruta produza milagres, não dos classificados na 2 epistola de S. Paulo as Thessalonicenses, cap. 2, verso q... em signaes e prodigios mentirosos.. é o que nos desejamos.

* *

Não podemos deixar de dar, ao menos um extracção da poesia que nos foi offerecida por um dos nossos correspondentes. porque nella encontra-se a profissão de fé de um spirita.

Essa poesia foi escripta em 8 de Agosto de 1879, em previsão de sua morte proxima. pelo Dr. José Manuel da Costa Bastos.

.....
 Venha, venha já o terno braço;
 Quebrar-me a prisão da vil materia
 Quero livre voar por este espaço!

 Quero visitar o sol e a lua,
 E tambem de venus o planeta;
 Quero percorrer a via lactea

 No dia 6 de Setembro ultimo.
 realiso na cõrte, o Grupo Spirita
 Humanidade e Fraternidade, uma

sessão magna commemorativa ao anniversario do passamento do illustre medico, Dr. Alexandre José de Mello Moraes.

Depois dos discursos do distincto medico Dr. Dias da Cruz e do Sr. Santos Moreira, manifestou-se esse bom espirito, que veio dar proveitosos conselhos aos seus companheiros, que ainda estão presos á materia.

* *

ERRATA.—Os compositores e revisores do Espiritualismo Experimental, sendo excellentes mediums inconscientes, actua-dos por mãos espiritos, cometem algumas faltas, que merecem a nos-a indulgencia; porém, apenas retificamos o ultimo periodo do artigo de fundo.

Nas ultimas quatro linhas lê-se: . roga ao teu e nosso Deus para que nos envie a ajudar-nos no trabalho que começamos hontem, mensageiro como Kardec.

O artigo — “Dansa das folhas” da pagina 20, é continuação do trabalho — “O Spiritismo no mundo” da pagina 16 e e 17.

* *

RECEBEMOS

O Municipio, de Casa Branca;
 A Camelia, Rio de Janeiro;
 Monitor Sul Mineiro.
 Imprensa Evangelica.
 Agradecemos.

INDICE	PAGS.
HOMENAGEM A ALLAN-KARDEC, artigo de funds	13
O SPIRITISMO NO MUNDO, Louis Jacolliot.	16
DANÇA DAS FOLHAS, continuação do—O Spiritismo no Mundo	20
O ALVO SUPREMO. Leon Dinis	17
O SPIRITISMO, factos de Taubaté	18
NOTICIAS E AVISOS	22

A' Imprensa Spirita

Não possuindo-se ainda a relação de todos os jornaes e revistas piritas que se publicam no mundo, mencionamos apenas os que recebem o *Espiritualismo Experimental* e pedimos ás redacções que não estão incluídas nesta relação, que nos enviem a sua publicação assim de permittarmos com o nosso modesto organ de propaganda spirita.

BRAZIL

Reformador, organ da Federação Spirita Brasileira (IV anno), Cote, rua da Carioca, 120.

FRANÇA

Revue Spirite, (28 annos), Pariz, rue de Petits Champs 5.

ML'Anti-Materialista, Avignon Monclar (Vaucluse).

La chaine Magnetique, Pariz, rue Tour Saint Germain, 15.

Le Spiritisme, rue Delayrae, 38.

En Vie Posthums, Marseille.

La Lumiere, Pariz, Boulevard Montmorency, 75.

Le Spirite, Lyon, Cours Charlemagne, 3.

Journal du Magnetisme, Pariz, Boulevard du Temple, 5.

Le Devoir, journal de reformas sociais; Guis — Aisne.

INGLATERRA

Light, Londres, Cravin Street Charing cross 16 — SW.

Spiritual Notes, jornal hebdomadario, Londres.

The Spir tualist, jornal de ciencias psicologicas, Londres.

The medium and Daybreak, Southampton Row, Boombury Square.

ITALIA

Annali dello Spiritismo in Italia, 23º anno, Turim, via Alfieri, 7.

L'Aurora, Florença.

HESPAÑHA

El Iris de Paz, Huesca, calle de Caniellas.

La luz do christanismo Alcal la Real, cal a Real, 3.

La Solacion, Gerona, Plaza de Bel-Hoche, 4.

Revista de Estudios Psychologicos, Barcelona, Calle Lauria 81—2ª.

El criterio Espiritista, 12º anno, Madrid, calle Valverde, 24.

La luz de porvenir, Barcelona, calle de Fonollar, 24 y 26.

El Faro Spirita, Barcelona, calle Rech Condal, 15.

El Spiritista, Sevilha.

ALLEMANHA

Psychische Studien, Lipsie Lindenstrasse, 2.

BELGICA

Le Messager, Liege, Boulevard de la Souviniere, 24.

Moniteur de la Federation Spirite, Bruxell s, rue de L'Empereur, 24.

De Rots Ostende, rue Saint-Francois, 52.

Revue Belge du Spiritisme, Liege, rue du Pont-Ille, 21.

SUISA

Journal du Spiritisme, Genebra, rue des Alpes, 9.

MEXICO

La Ilustracion Espiritista, Mexico

La Discussion, Guadalajara.

La Razon, journal del Circulo la Verdad, Toluca.

El Eco de la Verdad, S. João Baptista.

CUBA

La Nuova Alleanza, Cienfueger, Colon, 58

ESTADOS-UNIDOS

The Banner of Light, Boston, Montgomery, Place.

Spiritual Scientist, Boston, Exchange Street, 18.

Mandant Matter, Philadelphia,
Samson Street, 713.
Religio, Philosophical journal,
Chicago.

REPUBLICA ARGENTINA

*Revista Spiritista da Sociedade Cons-
tancia*, Buenos-Ayres, 331.

Revista Fraternidade, Buenos-Ay-
res, calle Juniu, 301.

La Luz del Alma, Buenos-Ay-
res, calle de la Recoleta, 195.

La Verité, Buenos-Ayres, Gene-
ral Lavalle, 331.

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Revista Spiritista, periodico de
Estudios Psicologicos, Montevi-
deo, calle de Queguay, 74.

INDIA

The Theosophist, Bombay.

HO LLANDA

Op de Grenzen, van trée Werei-
den, Haye.

EGYPTO

La verité, Alexnadrina.

PERU'

El Espiritismo, Lima

AVISOS

O *Espiritualismo Experimental* será offerecido gratuitamente aos Centros Spiritas dos paizes estrangeiros e a todas as redacções que remetterem exemplares dos jornaes que publicarem.

Aceita-se assignatura para os mezes de Seiebro a Dezem-
bro de 1886 pela quantia de 2\$000. A importancia da assignatu-
ra póde ser remettida em carta registrada, com valor declarado, ao
membro da commissão de redacção, Santos Cruz Junior, S. Pau-
lo, rua de S. João n. 105.

O representante do *Espiritualismo Experimental* no Rio de
Janeiro, o sr. Elias da Silva, rua da Carioca n. 120, está habilitado
a tratar de todos os assumptos relativos a este organ.

As associações, bibliothecas e cavalheiros que receberem este
organ, sem ter solicitado assignatura, scientificamos que lhes é
offerecido **gratuitamente** no intuito de poderem avaliar
melhor o que é o spiritismo e ao mesmo tempo julgarem a sinceri-
dade de nossas convicções.

Solicitamos de todos os spiritas de boa vontade, o seu con-
curso na offerta de trabalhos para o nosso organ, assim como
aceitaremos os trabalhos dos adversarios do spiritismo, mesmo
contra a nossa doutrina. Os autographos nunca serão restituídos.